

Ata da X Reunião da Comissão Mista de Cooperação Transfronteiriça (CMT)
Brasil - França
6 e 7 de dezembro de 2016 - Caiena (Guiana Francesa)

Ocorreu em Caiena, na Guiana Francesa, nos dias 6 e 7 de dezembro de 2016, a X Reunião da Comissão Mista de Cooperação Transfronteiriça (CMT) Brasil-França.

Criada pelo artigo 6 do Acordo de Cooperação de 28 de maio de 1996, a Comissão Mista de Cooperação Transfronteiriça coordena e acompanha a cooperação transfronteiriça nas seguintes áreas: infraestrutura; integração regional da Guiana; cooperação em matéria de segurança (combate ao garimpo e à pesca ilegais); cooperação policial; cooperação judiciária; defesa civil; saúde; desenvolvimento econômico; educação; cultura; meio ambiente e desenvolvimento regional.

A delegação brasileira à X CMT foi chefiada pelo governador do Estado do Amapá, Sr. Waldez Goes, e pelo diretor do Departamento da Europa do Ministério das Relações Exteriores, Sr. Carlos Perez. A delegação francesa foi chefiada pelo prefeito da região da Guiana francesa, Sr. Martin Jaeger, e pelo embaixador da França no Brasil, Sr. Laurent Bili. Compuseram a delegação francesa, ademais, o presidente da coletividade territorial da Guiana, Sr. Rodolphe Alexandre; o senador da Guiana, Sr. Georges Patient; o deputado da Guiana, Sr. Gabriel Serville; bem como a embaixadora responsável pela cooperação regional na zona das Antilhas-Guiana, Sra. Véronique Bertile. Integraram a delegação brasileira o chefe e diplomata da DESET e diplomatas da DESET e da COCIT; diversos funcionários do Governo do Estado do Amapá; representantes dos Ministérios dos Transportes, do Meio Ambiente, da Defesa, do Departamento da Polícia Federal; da Polícia Rodoviária Federal; da Azul Linhas Aéreas Brasileiras; do SEBRAE-AP; da Agência de Desenvolvimento Econômico do Amapá e lideranças da cidade de Oiapoque.

As partes reafirmaram a vontade comum de criar as condições propícias ao desenvolvimento da Guiana e do Amapá, dando seguimento às discussões mantidas em Macapá, em 2015. As partes reafirmaram estar de acordo com o princípio de uma abertura da Ponte em dois momentos: para os veículos particulares, ao final do mês de janeiro de 2017; e para os veículos comerciais, no decorrer do ano de 2017. As partes manifestaram o contentamento sobre o progresso obtido em matéria de segurança pública; de cooperação no domínio da saúde pública e da preservação dos recursos naturais e do meio ambiente comuns aos seus respectivos territórios. Por fim, as partes identificaram novas áreas de cooperação.

I. Ligações Internacionais e Integração Regional

1. Abertura da Ponte sobre o Rio Oiapoque

- *Situação atual*

As partes registraram o contentamento pelo progresso obtido nesta área após a realização da última CMT graças, sobretudo, às reuniões da Comissão Técnica e da Comissão Intergovernamental, ambas previstas pelo acordo de 2005 relativo à Construção de uma Ponte Rodoviária sobre o Rio Oiapoque ligando a Guiana Francesa e o Estado do Amapá. As reuniões dessas instâncias permitiram aprovar a terceira e última demanda brasileira de reembolso da contribuição francesa ao pagamento da ponte; validar o manual de manutenção da obra; e aprovar regras pormenorizadas das modalidades de apoio financeiro às operações de manutenção.

Ambas as partes estão convencidas de que a visita técnica realizada conjuntamente pela DEAL e pelo DNIT, no dia 5 de dezembro de 2016, havia constatado a ausência de óbice técnico à abertura da ponte para pedestres, motocicletas e veículos de turismo.

A parte brasileira recordou que as formalidades para recebimento definitivo da Ponte, procedimento previsto no parágrafo 1 do artigo 11 do Acordo de 2005, foram concluídas, tendo o Brasil informado a parte francesa, por meio de Nota Verbal, a respeito.

- *Inauguração da Ponte*

As partes concordaram um cronograma de abertura em dois momentos: para os veículos particulares, ao final do mês de janeiro de 2017; para os veículos comerciais, no decorrer do ano de 2017. As datas serão definidas em função das disponibilidades das diferentes autoridades convidadas a participar do evento (notadamente, da parte do Governo brasileiro, o ministro das Relações Exteriores e o governador do Amapá).

Por demanda da parte francesa, ficou acertado que tal abertura será precedida pela organização, no dia 16 de janeiro de 2017, de exercício de simulação, com duração de 24 horas e com a presença do conjunto das autoridades envolvidas, em ambos os lados, com a finalidade de estipular as modalidades concretas de abertura da Ponte.

- *Circulação de viajantes e de produtos*

A fim de permitir a abertura da Ponte à circulação de veículos comerciais, as duas partes concordaram em implementar a Comissão Mista prevista no artigo 17 do **Acordo de 2014 referente ao Transporte Rodoviário Internacional de Passageiros e Cargas**. Considerou-se que a primeira reunião da Comissão Mista ocorreria no mês de fevereiro de 2017.

- *Garantias*

A parte brasileira confirmou ter adotado, conforme havia sido combinado na IX CMT, os procedimentos legais necessários para formalizar a permissão de que nacionais brasileiros adquiram o seguro para transitar no território francês e vice-versa.

A parte brasileira manifestou preocupação com o custo elevado dos seguros na Guiana Francesa, bem como sua preocupação com o impacto potencial do custo do seguro no

custo dos serviços. Ambas as partes concordam que essa questão poderá ser abordada durante a realização da próxima reunião da Comissão Mista prevista pelo Acordo de Transporte Rodoviário Internacional.

2. Promoção da Integração Física

▪ *Transporte aéreo*

A parte francesa manifestou satisfação pelo estabelecimento das rotas Caiena-Belém e Caiena-Fortaleza pela companhia aérea Azul que resultou em aumento de 10% no tráfego do aeroporto de Caiena. Sublinhou a conveniência do que o reestabelecimento da conexão Caiena-Macapá.

O governador do Amapá indicou que, caso certas companhias aéreas estivessem interessadas em oferecer essa conexão (notadamente a Azul e a Gol), as demandas apresentadas de isenções fiscais (redução a zero por cento da taxa de ICMS sobre a gasolina para aviões) poderiam não ser contempladas no Estado, em razão da situação econômica e orçamentária. Não obstante, salientou que as negociações entre o Estado do Amapá e as companhias aéreas prosseguem.

▪ *Comunicações digitais (internet e telefonia)*

A coletividade territorial da Guiana indicou que a utilização das tecnologias digitais oferece perspectivas de desenvolvimento, sobretudo em matéria de telemedicina, para os centros de saúde isolados (projeto administrado com o apoio do CNES); e de teleformação ou teledetecção, para avaliar a biodiversidade e a atividade florestal.

A empresa Guyacom recordou o projeto de ligação em fibra ótica entre Macapá e Caiena. A parte brasileira sublinhou o interesse na realização do projeto em tela. Propôs a organização de reunião, em fevereiro de 2017, com o intuito de discutir o tema.

▪ *Energia (projeto de biomassa em Saint-Georges de l'Oyapock)*

A parte francesa apresentou o projeto de construção, em Saint-Georges de l'Oyapock, de central de biomassa, de potência de 3,18 MW, bem como de serralheria em suas adjacências, cuja capacidade de energia poderá complementar a capacidade da usina hidrelétrica existente. As autoridades francesas indicaram terem sido mantidos intercâmbios técnicos regulares com as autoridades brasileiras sobre as questões energéticas, especialmente em projetos transfronteiriços.

▪ *Acesso marítimo*

O Porto Marítimo da Guiana apresentou o estudo sobre a navegação de cabotagem, fluvial e marítima, relativo à cooperação da parte francesa com a Agência Amapá e a Companhia de Desenvolvimento do Pará.

3. Circulação de pessoas

- *Régime de vistos*

A delegação brasileira sublinhou que a obrigação de visto de entrada na Guiana Francesa constitui obstáculo a maior integração bilateral e limita o potencial de desenvolvimento econômico e social da cooperação. Reiterou o desejo de ver tal obrigação de visto de entrada reconsiderada, sem deixar de reconhecer os esforços empreendidos pela parte francesa de mitigar a questão.

A parte francesa indicou que continuará a buscar meios de flexibilizar a obrigação, de modo a promover e fortalecer o intercâmbio com o Amapá. Nesse contexto, destacou a importância de fazer uso, mais amplamente, das possibilidades de emissão de vistos de entrada (por período de até 5 anos) para determinados grupos-alvo, tais como participantes em programas de cooperação científica ou acadêmica.

Ambas as partes fizeram avaliação positiva da implementação, após o primeiro de janeiro de 2015, do cartão de circulação fronteiriço para os cidadãos das comunidades de Oiapoque e Saint-Georges de l'Oyapock. Destacou-se que 760 cartões de circulação foram emitidos para cidadãos brasileiros, dentro de um universo total de pouco mais de 1.100 pedidos. Apenas 6 cartões foram emitidos para os cidadãos franceses. A terceira reunião do Comitê de Administração Local será a oportunidade adequada para abordar a questão da renovação dos cartões emitidos e examinar a possibilidade de ampliar o período de validade (atualmente de dois anos). O "Préfet" da Guiana Francesa indicou a possibilidade de expandir a validade da carteira de circulação transfronteiriça e buscar meios de acelerar o procedimento de emissão e entrega.

- *Reunião do grupo de trabalho sobre as questões migratórias*

A parte brasileira tomou nota da proposição francesa de que o grupo de trabalho bilateral sobre questões migratórias se reúna em Brasília, na semana de 23 de janeiro de 2017, e indicou que resposta sobre essa sugestão será apresentada proximamente.

II. Segurança e defesa

1. Cooperação na área da luta contra o garimpo ilegal

A parte francesa, ao apresentar os resultados das operações realizadas desde a última CMT, manifestou satisfação com os bons resultados obtidos: o número de garimpos ilegais foi reduzido. Manifestou o desejo de que tal dinâmica seja mantida. Para tal finalidade, propôs a realização de reuniões operacionais mais frequentes e o reforço da cooperação em torno de três eixos principais: 1) o controle dos fluxos de bases de abastecimento no percurso do rio, muitas vezes localizadas no lado brasileiro da fronteira; 2) o aumento das penas para os líderes dos grupos criminosos ligados ao garimpo e; 3) a recuperação dos rios até suas cabeceiras e a extinção das vias de escoamento.

A parte francesa sublinhou que a eficácia da luta contra essa atividade ilícita deveria passar pelo reforço da cooperação judiciária entre os dois países.

A parte brasileira, por sua vez, recordou que a questão do garimpo deveria ser abordada dentro de perspectiva regional, notadamente em colaboração com o Suriname. Observou, ademais, que o assunto já vem sendo tratado cotidianamente com as autoridades francesas, por meio da cooperação com o oficial de ligação da Polícia Federal, residente em Caiena. Se, por um lado, a troca de informações constitui elemento essencial na luta eficaz contra o fenómeno, é necessário, por outro lado, propiciar alternativas de subsistência aos garimpeiros.

O representante da WWF Guiana apresentou estudo sobre o uso do mercúrio na Guiana Francesa.

A parte brasileira recordou a participação do País na Convenção de Minamata sobre Mercúrio. Revelou, nesse contexto, ter muito interesse pelos estudos realizados sobre a produção aurífera responsável. Nesse sentido, manifestou desejo de aumentar os intercâmbios bilaterais, com a finalidade de reduzir o impacto ambiental do uso do mercúrio. O governador do estado do Amapá, por sua vez, propôs a criação de uma reserva de extrativismo comunitário.

2. Luta conjunta contra a pesca ilegal

Ambas as partes congratularam-se quanto aos resultados obtidos graças à cooperação bilateral entre as Marinhas. Foram identificados, ademais, mecanismos a serem explorados para melhorar a ação conjunta: o reforço das patrulhas conjuntas; e a alocação de navio brasileiro a ser atracado em Oiapoque, a fim de obter maior efeito dissuasor. Ambas as partes observaram que o desenvolvimento de indústria de piscicultura legal poderia ser benéfico para a região.

Como no caso do garimpo, a parte francesa salientou que a eficácia da luta contra essas atividades ilegais aconteceria, no futuro, por meio do reforço da cooperação judiciária. Tal cooperação também poderia ajudar a modular as sanções atualmente aplicadas a infratores, por meio da utilização de outros métodos, além da mera destruição dos materiais apreendidos.

3. Cooperação em matéria policial

As partes manifestaram a satisfação com o papel desempenhado pelo Centro de Cooperação Policial de St. George, em termos de troca de informações, bem como pelo reforço da integração entre as respectivas forças de segurança. Foi reiterado, ainda, o desejo comum de que a CCP seja ampliado para abrigar as Alfândegas e a Polícia Rodoviária Federal (tal como decidido na IX CMT), e, a pedido do governador do Amapá, fosse examinada a possibilidade de participação da polícia civil e das policiais militares do Estado do Amapá.

Para a ampliação da participação de órgãos governamentais haveria que se examinar a disponibilidade de espaço físico no CCP.

4. Cooperação judiciária

A parte francesa destacou o relacionamento mantido pelos judiciários de Macapá e do Oiapoque. Tal relacionamento revelou-se indispensável para o tratamento eficaz dos casos. O aprofundamento da assistência jurídica mútua poderia permitir gerir, de modo mais eficaz, os casos de cidadãos brasileiros vítimas de violência na Guiana Francesa. Os órgãos franceses também reiteraram a necessidade de êxito na negociação do acordo bilateral sobre a transferência de detidos.

5. Cooperação em matéria de defesa civil

A parte francesa indicou que, se, por um lado, as ações conjuntas já tivessem sido realizadas, com base no **Acordo Relativo à Cooperação Transfronteiriça em Matéria de Socorro de Emergência, firmado em 2012**, as modalidades de engajamento de meios de socorro, no contexto de operações complexas (catástrofes naturais ou de origem humana), ainda precisam ser definidas. A preparação de um plano de ajuda mútua transfronteiriça, notadamente especificando os dispositivos de alerta e cadeias de comando, permitiria progresso nesse sentido.

Os serviços de socorro franceses chamaram à atenção da parte brasileira para a necessidade de esclarecer as condições necessárias para o sobrevoo do território brasileiro, bem como os locais de aterrisagem autorizados para as aeronaves. Foi elencada, ademais, a questão da integração da cooperação em matéria de ajuda de emergência, no contexto do programa de cooperação inter-regional Amazônico.

A parte brasileira está empenhada em acelerar os procedimentos para a promulgação do Acordo Relativo à Cooperação Transfronteiriça em Matéria de Socorro de Emergência, ratificado pelo Parlamento brasileiro, no mês de agosto de 2015. Nada impede, não obstante, que os dois lados comecem imediatamente a cooperar, tendo em vistas a formalização desse plano de assistência mútua. A parte brasileira indagou sobre as condições que regem o trânsito das unidades de resgate brasileiras em território francês (questão da emissão de vistos e dos seguros).

II. Aprofundamento do intercâmbio e atratividade regional

1. Desenvolvimento da zona de fronteira

- *Conselho do Rio Oiapoque*

O lado francês propôs a criação de três grupos de trabalho, respectivamente dedicados à saúde, à educação e ao desenvolvimento econômico e turístico. Defendeu, ademais, trabalhar de modo mais estreito com as populações ameríndias.

O governador do Amapá comprometeu-se a proporcionar melhor ligação entre os serviços do Estado e o Conselho do Rio Oiapoque. Nesse contexto, ambas as partes concordaram realizar a próxima reunião, que deverá ocorrer em março de 2017, em Saint-Georges de l'Oyapock.

- *Desenvolvimento turístico das margens de Saint-Georges e do Oiapoque*

O Secretário das Cidades do Estado do Amapá apresentou projeto de revitalização da Orla, que tem por objetivo propiciar o desenvolvimento do potencial turístico da região.

2. Comércio e investimento

- *Manual de negócios*

A Câmara de Comércio e Indústria da Guiana e a FECOMÉRCIO – Amapá apresentaram, conjuntamente, projeto de manual de negócios Amapá-Guiana, cujo lançamento oficial está previsto para a segunda metade do mês de março de 2017.

- *Projeto de "zona franca verde"*

O presidente da Agência Amapá e da FECOMÉRCIO apresentou o projeto de Zona Franca Verde. Indicou que os investidores, tanto brasileiros como franceses, poderiam se beneficiar de deduções e de isenções fiscais, no âmbito do Estado e dos municípios, para investimentos no programa. O governador do Estado do Amapá afirmou que o governo do Estado está elaborando plano de investimento para atrair capitais franceses e ressaltou, nesse sentido, os incentivos do Amapá.

3. Agricultura

- *Jornadas internacionais técnicas Ecophyto (outubro de 2017)*

A parte francesa informou a parte brasileira sobre a organização, em outubro de 2017, das jornadas internacionais técnicas Ecophyto, que visam a reduzir a utilização de pesticidas na lavoura, e indicou que especialistas brasileiros serão convidados a participar do evento.

- *Mosca da carambola*

A parte francesa recordou que havia concordado, em 2013, com o estabelecimento de uma zona de vigilância contra o parasita. Os parâmetros da zona de vigilância foram definidos em 2015 (zona-tampão, com uma largura de 15 km, da costa do Oiapoque, de Ouanary até salto Maripá). Ante a ausência de representante do Ministério da Agricultura, a delegação brasileira recordou as dificuldades trazidas à produção agrícola brasileira em razão da enfermidade. Agradeceu a iniciativa de retomada do combate à praga, mas reiterou que a proposta francesa de arcar com somente 20 por cento dos custos das ações de mitigação não apenas seria de difícil aceitação, mas

também não se coadunaria com os compromissos em matéria de cooperação fitossanitária da OMC.

Ambas as partes concordaram em examinar a possibilidade de utilizar o Programa de Cooperação Inter-regional Amazônia para financiar, inteira ou parcialmente, projetos da zona-tampão (890.000 euros, para os dois primeiros anos; mais 124.000 euros por ano subsequente, segundo estimativas).

4. Programa de cooperação regional (INTERREG AMAZONIE) 2014-2020

A parte francesa apresentou as principais características do programa INTERAMAZÔNIA. O lado francês recordou que o programa conta com fundo de EUR 24 milhões sob administração da coletividade territorial da Guiana (CTG).

A parte brasileira reiterou o desejo de que os projetos envolvendo o Amapá e financiados por meio do programa de cooperação inter-regional Amazônia beneficiem, principalmente, a região transfronteiriça. O Estado do Amapá apresentou cerca de 40 projetos ao programa. O Brasil também propôs que o próximo comitê de acompanhamento seja realizado no Amapá.

IV. Desenvolvimento humano e ambiente humano

1. Educação

▪ Cooperação entre universidades

Durante a CMT, a Universidade da Guiana recordou os bons resultados da cooperação iniciada em 2015 com a Universidade Federal do Estado do Amapá (Projeto MANDIOCA de biblioteca digital do patrimônio cultural, bem como numeroso intercâmbio de estudantes). Foi assinado, ademais, acordo de parceria entre a Universidade da Guiana e a Universidade Estadual do Amapá.

O Pró-Reitor da UNIFAP (AP) salientou os custos administrativos associados aos procedimentos de pedido de visto e demandou que sejam facilitados os procedimentos e custos para os professores. A parte francesa indicou que tenciona conceder vistos gratuitos para pessoas cujos nomes figurem em listas aprovadas pelas universidades parceiras. Salientou, ao mesmo tempo, que a abertura necessitaria grande vigilância, por parte de ambas as partes, para se evitarem possíveis abusos.

A parte brasileira manifestou o desejo de desenvolver projetos educacionais e culturais relativos a línguas regionais.

O SENAI-SESI apresentou projeto de formação profissional, já realizado em território brasileiro, e com o objetivo de ser instalado na Guiana Francesa, por meio de caminhões-escola. O projeto compreende cursos de formação técnica em áreas de alta demanda local, como a de culinária, refrigeração e de mecânica de veículos aquáticos, que, mesmo em território francês, poderia contemplar cidadãos brasileiros.

2. Cultura

- *Rede amazônica de museus*

A parte francesa reiterou a proposta de ampliar a iniciativa Rede de Museus da Amazônia para incluir os museus Kuhais, do Oiapoque, e Sacaca, de Macapá. A parte brasileira confirmou que o Estado do Amapá havia dado aval a integração de ambos os museus, que deverá ocorrer até a próxima CMT.

3. Saúde

- *Suporte aos pacientes na fronteira*

A parte francesa enfatizou que fluxos significativos de pacientes brasileiros que viajam para a Guiana Francesa para tratamento médico têm colocado sob pressão o hospital de St. George do Oiapoque. Para equacionar essa situação, propôs o desenvolvimento de uma rede transfronteiriça de medicina de emergência, permitindo desse modo o atendimento desses pacientes no Amapá. Tal equacionamento pressuporia a criação de uma rede de correspondentes que permitisse o intercâmbio mais regular de informações, bem como melhor compreensão do modus operandi de cada sistema de saúde e eventual padronização dos protocolos de atendimento. Nesse contexto, foi assinada declaração de intenções entre o Centro Hospitalar de Caiena e a secretaria de Saúde do Estado do Amapá.

- *DEFESO*

O Governo do Amapá defendeu o estabelecimento de período conjunto de defeso, com o objetivo de conservar as espécies e combater a pesca irregular. O "Préfet" afirmou que estudaria o caso, mas considerava o estabelecimento de defeso (inexistente na Guiana Francesa) de difícil execução, pois a pesca constituía atividade de subsistência de sua população.

- *Combate às epidemias*

A parte francesa lembrou que as ações de combate às epidemias (como, por exemplo, a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida) deveriam ser comuns, de modo a serem eficazes e permitirem a erradicação da malária. Nessa perspectiva, os problemas específicos dos garimpeiros portadores de doenças epidêmicas deveriam ser tratados com pragmatismo, no contexto de políticas de saúde pública.

A parte brasileira propôs a criação de uma sala binacional de controle e gerenciamento contra o *aedes aegypti*. Tal iniciativa permitiria, de uma forma virtual, que se trocassem mais facilmente informações sobre casos confirmados, tratados em Saint-Georges ou Oiapoque.

- *Saúde*

Os técnicos discutiram acerca do combate ao HIV, à malária e à contaminação por mercúrio e chumbo. Nahon Galeno, Diretor-Presidente do Laboratório Central de Saúde Pública, comunicou interesse de a instituição estabelecer cooperação técnico-científica em saúde com o Instituto Pasteur da Guiana. A Secretária Estadual de Saúde do Amapá, Diovana Alberto, comentou acerca da necessidade de aprimorar a troca de informações entre o Brasil e a Guiana Francesa, com vistas, por exemplo, ao compartilhamento do histórico de pacientes que transitam de um lado a outro da fronteira, de modo a que possam receber tratamento adequado e continuado.

A parte francesa mencionou que a luta contra o HIV constitui prioridade de saúde pública na Guiana. Segundo a parte francesa, inúmeros brasileiros tratar-se-iam na Guiana Francesa, ainda que o tratamento seja menos oneroso do lado brasileiro. Nesse contexto, ressaltou ser desejável o desenvolvimento de ações conjuntas para fluxos de pacientes.

Respondendo a uma demanda da parte francesa, o Brasil propôs acolher estagiários da Guiana Francesa no Amapá, a fim de que eles se familiarizem com as ações de saúde pública voltadas às populações autóctones, bem como com o programa Saúde na Escola.

A parte brasileira propôs, igualmente, que os temas da luta contra a depressão, o alcoolismo ou o consumo de drogas, bem como a prevenção do suicídio, sejam colocados na agenda dos intercâmbios, no campo da saúde. Recordou projetos em vigor nessa área e destacou que seria pertinente valorizá-los (sobretudo a Base Hospitalar Fluvial).

4. Meio Ambiente

- *Acordo para redução dos hidrocarbonetos poluentes*

A parte francesa fez relato da situação atual das negociações em curso sobre o Memorando de Entendimento Referente a Ações Conjuntas em Caso de Derramamento de Petróleo, proposto pelo lado brasileiro, e indicou que contraproposta ao texto será transmitida, em breve, à parte brasileira. O representante do Ministério do Meio Ambiente do Brasil sublinhou a ênfase dada à negociação do acordo, tendo em vista ações conjuntas para prevenir eventuais danos ambientais potencialmente causados pela poluição por hidrocarbonetos. A delegação brasileira salientou que a matéria é urgente, tendo em vista a iminência da exploração de petróleo na região.

- *Gerenciamento das Corredeiras*

Após apresentar brevemente o conteúdo de seu projeto de desenvolvimento das corredeiras (tema que já havia sido objeto de debates durante a IX CMT), a parte francesa manifestou o desejo de poder se engajar, (no contexto de um Grupo de

Trabalho dedicado aos temas, por exemplo) em intercâmbios técnicos com a parte brasileira sobre os ajustes que poderiam ser feitos, nas corredeiras, nas margens brasileira ou francesa. A parte brasileira comunicou sua disposição para mais intercâmbios regulares sobre essa questão, tendo em conta o seu potencial impacto ambiental. Destacou, contudo, que algumas agências governamentais brasileiras manifestam preocupação com as possíveis consequências do mencionado gerenciamento no meio ambiente da região.

- *Gestão Hídrica*

A parte francesa reiterou sua proposta de criação de uma estrutura HYCOS, na região do Oiapoque, a fim de compartilhar os dados sobre a quantidade de águas das Bacias Hidrográficas do Oiapoque e integrá-las à rede global WHYCOS de pesquisa. Propôs, ademais, que a Agência Nacional de Águas (ANA) e representantes do Estado do Amapá realizem, em 2017, visita à Guiana, para dar início à implementação efetiva do projeto.

O governador do Amapá sugeriu a possibilidade de pedir a instalação, pela Agência Nacional de Águas- ANA, de estação hidrométrica específica para o Oiapoque, de modo a contribuir para o projeto.

- *Áreas de Preservação*

Ao mesmo tempo em que se recordou que o Parque Amazônico da Guiana (PAG) e o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque constituem dois dos maiores parques naturais do mundo, as partes reafirmaram a vontade de reforçar a cooperação para a proteção dessas duas áreas. Com esse intuito, a parte francesa ofereceu-se para receber, em 2017, delegação de gestores de áreas protegidas do Estado do Amapá e sugeriu que o Brasil possa aderir ao projeto da Aliança Regional de Gestores de Áreas Protegidas (GANECA). A parte brasileira acolheu favoravelmente as duas iniciativas.

- *Projeto REDD+*

Após ter apresentado os resultados do projeto REDD+ para o planalto das Guianas (2013-2015), a parte francesa expressou o desejo de criar observatório ecossistêmico, com vistas à aplicação, em ambos os lados da fronteira, de métodos padrão de contagem, que permitam cumprir os compromissos internacionais de ambas as partes para a proteção da biodiversidade local.

A parte brasileira manifestou grande satisfação com esta iniciativa, levada adiante pela ONF internacional, e expressou seu desejo de consolidá-la, sob a forma de projeto governamental.

- *Resíduos*

A parte francesa propôs a realização de diálogo sobre a repartição dos dejetos relativos ao tratamento de resíduos em ambos os lados da fronteira, a fim de criar

sistemas de reciclagem no âmbito da economia circular. Para essa finalidade, propõe-se começar pela realização de um levantamento da situação, na Guiana Francesa e Amapá, com ênfase, sobretudo, no trabalho de valorização de sucata, especialmente aquela advinda de veículos usados. O governo do Estado do Amapá indicou que apresentará projeto de interesse sobre a matéria no marco do INTERAMAZÔNIA.

- *Períodos de pesca*

A parte brasileira propôs que seja examinada a possibilidade de estabelecer períodos de desova no rio Oiapoque, durante o qual a pesca seria limitada a quantidades compatíveis com a reprodução das espécies concernidas. Recordando que há, na Guiana, limites locais relativos à pesca, do mesmo modo que limites relativos à caça, os representantes franceses declararam-se dispostos a examinar a questão, dentro de uma perspectiva de longo prazo.

5. Pesquisa e inovação

- *Ecossistemas costeiros*

A parte francesa recordou haver cooperação entre o IEPA e o CNRS acerca da influência da Amazônia sobre os ecossistemas costeiros. Declaração de intenção de cooperação científica a esse respeito deverá ser assinada, em breve, entre os dois órgãos.

- *Cooperação OHM-OBFRON*

A parte brasileira sublinhou as boas relações mentidas com o OHM e expressou o desejo de que a questão da reconversão dos barqueiros para novas atividades econômicas, após a abertura da ponte, também possa ser discutida nesse âmbito.

- *Programa GUYAMAZON*

A parte francesa recordou que o programa GUYAMAZON selecionou 22 projetos, por períodos de 2 a 3 anos, com valor total de € 2.8 milhões de Euros. A parte francesa informou a parte brasileira, ademais, sobre o seu desejo de submeter ao programa de cooperação inter-regional Amazônia o projeto GUYAMAZON, com vistas a reforçar a cooperação entre a Guiana Francesa e os três estados brasileiros envolvidos (Amapá, Amazonas e Pará), projetos transfronteiriços no domínio da pesquisa, formação e inovação.